

**A PESSOA BIBLIOTECÁRIA COM DEFICIÊNCIA E OS RECURSOS DE  
TECNOLOGIA ASSISTIVA***LIBRARY PEOPLE WITH DISABILITIES AND ASSISTIVE TECHNOLOGY  
RESOURCES*

Alejandro de Campos Pinheiro<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

Frederico Cesar Mafra Pereira<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO**

A ocupação do cargo da pessoa bibliotecária é privativa aos bacharéis em Biblioteconomia e o profissional que venha a desempenhar as atribuições pode ser uma pessoa com deficiência. Entende-se que para realizar suas atividades laborais, a pessoa bibliotecária com deficiência necessita do auxílio da Tecnologia Assistiva, por meio da acessibilidade propiciada com a utilização desses instrumentos. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o tema de tese de doutoramento, que busca identificar as percepções da pessoa bibliotecária com deficiência em relação à utilização dos recursos de Tecnologia Assistiva nas bibliotecas universitárias federais brasileiras. É uma pesquisa aplicada, com objetivo exploratório e abordagem quanti-qualitativa. A metodologia se divide em duas etapas. Na primeira, pesquisa bibliográfica e documental e revisão sistemática de literatura. Na segunda, entrevistas com a pessoa bibliotecária com deficiência. A partir dos resultados parciais já obtidos nessa pesquisa, e que se encontra em andamento, identificou-se que o assunto ainda é pouco discutido na área da Ciência da Informação. Espera-se que ocorra por parte da pessoa bibliotecária com deficiência a avaliação da funcionalidade dos recursos de TA e apresentem sugestões de como a biblioteca universitária se torne mais inclusiva, ao ponto em atender as suas necessidades na perspectiva de usuário.

**Palavras-chave:** Pessoa bibliotecária com deficiência; Tecnologia Assistiva; Biblioteca universitária; Acessibilidade; Usuário.

**Keywords:** Library people with disabilities; Assistive technology; University library; Accessibility; User.

---

<sup>1</sup>Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8692-1481>. E-mail: [alejandrocamos29@gmail.com](mailto:alejandrocamos29@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1971-8069>. E-mail: [professorfredericomafra@gmail.com](mailto:professorfredericomafra@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

A ocupação do cargo da pessoa bibliotecária é privativa aos bacharéis em Biblioteconomia, assegurado pela Lei 4.084 de 30 de junho de 1962 (BRASIL, 1962), cujas atribuições podem ser também desempenhadas por uma pessoa com deficiência (PCD). Diante disso, entende-se que para realizar suas atividades laborais, tal profissional necessita do auxílio dos recursos de Tecnologia Assistiva (TA), permitindo melhor acessibilidade propiciada via utilização desses instrumentos.

Destaca-se que o conhecimento das percepções da pessoa bibliotecária com deficiência em relação à utilização da TA nas bibliotecas universitárias é essencial para avaliar se esses instrumentos estão cumprindo, de fato, com os seus objetivos em auxiliar na realização das atividades laborais e na mediação da acessibilidade informacional, visto que esses profissionais também são usuários destes contextos.

Diante do exposto, emerge a seguinte questão de pesquisa: quais as percepções da pessoa bibliotecária com deficiência em relação a utilização dos recursos de Tecnologia Assistiva nas bibliotecas universitárias federais brasileiras, como auxílio para a realização das suas atividades profissionais, no aspecto da acessibilidade para a realização da mediação informacional? Como objetivo geral pretende-se identificar as percepções da pessoa bibliotecária com deficiência em relação a utilização dos recursos de TA nas bibliotecas universitárias federais brasileiras, como auxílio para a realização das suas atividades profissionais, no aspecto da acessibilidade para a realização da mediação informacional. Os objetivos específicos têm como perspectivas: a) mapear, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, as bibliotecas universitárias federais brasileiras que possuem em sua equipe de colaboradores, a pessoa bibliotecária com deficiência; b) averiguar, por meio de entrevistas, os possíveis desafios enfrentados pela pessoa bibliotecária com deficiência no desenvolvimento de suas atividades laborais; c) verificar, por meio de entrevistas com a pessoa bibliotecária com deficiência, sobre os possíveis desafios para a implantação de uma biblioteca universitária inclusiva; d) avaliar, por meio de entrevistas, o nível de satisfação da pessoa bibliotecária nas bibliotecas universitárias federais brasileiras em que atua em relação aos aspectos da acessibilidade, do desenho universal e dos recursos de TA.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por muitos séculos, a PCD foi considerada invisível diante a sociedade, pois a questão da deficiência, ao longo do tempo, passou por diversas conotações. Nessa direção, sua inclusão social no mercado de trabalho perpassa pela mudança da concepção da deficiência, a partir do modelo político, social e ideológico adotado pela sociedade, em determinada época (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2020). Inicialmente, com o modelo biomédico, a deficiência era compreendida como doença que precisava ser diagnosticada e tratada, devendo a PCD ficar isolada das demais, marcando assim, sua segregação perante a sociedade. Em seguida, a partir dos movimentos sociais, surge o modelo social, que considerava a deficiência um aspecto impeditivo, o que limitava a PCD a realizar determinadas atividades. O modelo consistia na integração da PCD, porém ela deveria estar apta em superar as barreiras arquitetônicas, estruturais ou programáticas existentes e se adaptar às tarefas e aos ambientes em que transitasse. Posteriormente, o modelo biopsicossocial aponta que a sociedade é que deve se adaptar às necessidades das PCD's, rompendo a presença de qualquer tipo de barreira arquitetônica, atitudinal, instrumental ou programática existente, contribuindo assim, de fato, para a sua inclusão (UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2020).

A deficiência pode ser classificada como: visual, auditiva, física, múltipla e mental, representando a diversidade de indivíduos com deficiência que compõe a sociedade (BRASIL, 1994). Dessa forma, compreende-se o quão é necessário a adaptação de espaços, como a instalação de rampas e piso podotáteis, ou a modificação de atitudes, como perguntar à pessoa com deficiência se necessita de algum auxílio. As mudanças de comportamentos associadas à presença da acessibilidade, o desenho universal e os recursos de TA são meios essenciais para a construção de uma sociedade inclusiva. A TA é uma área do conhecimento com característica interdisciplinar constituída por ferramentas, instrumentos ou metodologias (MELO; COSTA; SOARES, 2006; GALVÃO FILHO, 2013; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2020), e são consideradas alternativas para viabilizar o acesso aos produtos e serviços de informação disponíveis nos ambientes das bibliotecas. Assim, os recursos de TA são capazes

de possibilitar a autonomia e a independência a uma PCD ao tornar acessível a informação registrada no formato impresso ou digital.

A criação de legislações direcionadas à inclusão da PCD, como a Lei Brasileira da Inclusão (BRASIL, 2015) e a Lei de Cotas no ensino superior para a pessoa com deficiência (BRASIL, 2016), dentre outras, repercutiram no crescimento de discussões e publicações científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre a acessibilidade e a inclusão da PCD no ambiente das bibliotecas (CARNEIRO, 2020). Embora haja um aumento de estudos relacionados à diversidade dentro da Biblioteconomia e Ciência da Informação, nota-se que há poucos trabalhos que investigaram o bibliotecário com deficiência e suas perspectivas (OUD, 2019). Hollich (2020, p. 94, tradução nossa) corrobora, ao relatar que “uma área de pesquisa menos explorada se concentra na experiência de ser um bibliotecário com deficiência e como isso pode afetar a natureza da informação, trabalho e a prestação de serviço”.

Diante do exposto, compreende-se que há uma lacuna na literatura que necessita ser estudada, pois as PCD estão cada vez mais ocupando seus lugares na sociedade e precisam ser contempladas nos aspectos de entretenimento, saúde, educação, trabalho, dentre outros elementos essenciais que fazem parte da formação da dignidade humana.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, por sua natureza, é aplicada; quanto aos objetivos, exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Na sua primeira etapa, foi realizada revisão sistemática de literatura (RSL), a partir dos protocolos propostos por Sampaio e Mancini (2007), nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Scielo*, *Google Scholar* e *Brapi*. Foram utilizadas as *strings* ‘bibliotecário com deficiência’; ‘bibliotecário deficiente’; tecnologia assistiva’; ‘tecnologia adaptativa’; ‘*disabled librarian*’; ‘*librarian with disability*’; ‘*assistive technology*’; ‘*adaptative technology*’. Os critérios utilizados foram: o período cronológico nos últimos 10 anos; publicações dos tipos artigos publicados em periódicos e artigos de conferências, nos idiomas português e inglês. A temática referente à TA retornou muitas publicações; no entanto, quando o assunto é o bibliotecário com deficiência, poucos foram os artigos

recuperados, já demonstrando uma carência, e conseqüentemente, lacuna na literatura sobre o assunto, ainda pouco explorado nessa área do conhecimento.

Para uma segunda etapa, pretende-se realizar entrevistas com as pessoas bibliotecárias com deficiência das universidades federais brasileiras, a fim de identificar suas percepções e realidade em relação ao uso dos recursos de TA nas suas atividades laborais, bem como os possíveis desafios vivenciados no ambiente de trabalho quanto aos aspectos de acessibilidade.

#### **4 RESULTADOS PARCIAIS**

A partir dos resultados parciais obtidos na RSL, foram recuperados 10 artigos especificamente referentes ao bibliotecário com deficiência, confirmando-se que o assunto ainda é pouco discutido na área da Ciência da Informação. Tais estudos ainda se concentram na acessibilidade e na pessoa com deficiência como usuários dos serviços das bibliotecas universitárias. Assim, entende-se que a lacuna na literatura se amplia, necessitando ser mais explorada para compreender a pessoa bibliotecária com deficiência, que também é usuária dos recursos de TA.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de tese, como um todo, encontra-se em desenvolvimento, ocorrendo, no momento de proposição deste resumo expandido, a leitura e o aprofundamento da literatura recuperada na RSL e o conseqüentemente desenvolvimento do capítulo de referencial teórico.

A partir dos primeiros resultados de análise teórico, vislumbram-se contribuições potenciais do projeto, tanto acadêmicas quanto sociais, que permitam, a partir da avaliação da funcionalidade dos recursos de TA pela pessoa bibliotecária com deficiência, a proposição de sugestões de como a biblioteca universitária possa tornar mais inclusiva, atendendo às suas necessidades na perspectiva de usuário.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2020**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 1962.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 29 dez. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**: livro 1/MEC/SEESP. Brasília: a Secretaria, 1994.
- CARNEIRO, K. Acessibilidade e informação: a produção científica das universidades públicas brasileiras sobre acessibilidade em bibliotecas. **R. Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 25-36, jul./dez. 2020.
- GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. **Entreideias**: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013.
- HOLLICH, S. What it means for a disabled librarian to “pass”: an exploration of inclusion, identity, and information work. **The International Journal of Information, Diversity e Inclusion**, v. 4, n. 1, p. 94-107, 2020.
- MELO, A. M.; COSTA, J. B; SOARES, S. C. M. Tecnologias assistivas. *In*: PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (Org.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: Unicamp, 2006.
- ODD, J. Systemic workplace barriers for academic librarians with disabilities. **College and Research Libraries**. p. 169-194, Mar. 2019.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.
- UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Modelo biomédico e biopsicossocial da deficiência**. UMA-SUS/UFMA, 2019. 1 vídeo (7 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tPq9FaYxY6k>. Acesso em: 3 jul. 2023.